

Um Hospital Moderno

Antigamente, declarou o professor francez E. Marchoux, numa das suas conferencias em S. Paulo (*Gazeta Clin.*, setembro de 1927, p. 178), o homem, como os animaes, abandonava os doentes á sua sorte, sem lhes dar assistencia. Foi somente na época das cruzadas que a piedade e a caridade se revelaram. Quando os cavalheiros e os baroes que guerreavam na Terra Santa começaram a ser attingidos em grande numero pela lepra, São Luiz fundou a ordem dos hospitaleiros de São Lazaro e os leprosarios, para cuidar delles. Foi dessas instituições que sahiram os hospitaes. Em 1696 a transformação official era feita para os 2,000 leprosarios então existentes na França. Nesses estabelecimentos, que recolhiam indifferentemente todos os doentes, a promiscuidade era consideravel. Um unico leito comportava 4 pessoas, duas na cabeceira e duas nos pés, qualquer que fosse a affecção de que estivessem atacados. Os progressos no isolamento foram muito lentos, porque em 1883, nos hospitaes de Pariz, os doentes eram ainda confundidos. Apenas os variolosos eram isolados. Foi nesse mesmo anno que se pensou no Hospital "des enfants malades," em constituir um serviço para os dipthericos, cuja direcção caberia, por una escala periodica, a todos os medicos do estabelecimento. A mortalidade era enorme. Toda a criança que não tivesse tido o sarampo contrahil-o-ia e morreria de broncho-pneumonia. O contagio, de um a outro, seguia a via indirecta do pessoal de serviço e do medico, que não tomavam nenhuma precaução para evital-o, mesmo aquellas que hoje consideramos elementares. Quando o numero de leitos era insufficiente, collocavam-se os doentes por toda a parte, sobre macas, sem considerar a vizinhança, o bem estar de cada um, nem dos cuidados a dar. Havia, entretanto, portadores de molestias chronicas que, aproveitando o interesse que seus casos suscitavam, iam de serviço em serviço, passando assim a sua existencia na ociosidade, sobrecarregando a Assistencia Publica. Quando M. Roux foi levado a frequentar os hospitaes para applicar o sôro anti-diptherico, elle imaginou fazer desapparecer um estado de cosas tão prejudicial á sociedade. Em 1898 foram estabelecidos os planos do Hospital Pasteur por um joven architecto, M. Florentin Martin, que não hesitou em acceitar as direcções de M. Roux.

Este hospital tem despertado a curiosidade por parte dos medicos. Viu-se ahi uma feliz disposição para receber os doentes contagiosos; tem-se feito para este fim imitações mais ou menos bem succedidas, mas geralmente recusou-se em reconhecer ahi o hospital do futuro. No entanto, parece bem ser a unica formula acceitavel. Um doente pôde ser contagioso sem que o diagnostico possa ser feito na entrada. Um doente grave necessita de repouso; a proximidade de vizinhos barulhentos ou de visitantes estranhos é-lhe penosa. Um convalescente experimenta um estado de euphoria que convém não perturbar. Alguns doentes impressionaveis soffrem pela presença de doentes graves ou delirantes e são desagradavelmente tocados pelos obitos que se verificam derredor. A sala commun é apenas differente do leito commun e apresenta os mesmos inconvenientes de promiscuidade. O que convém, é construir um estabelecimento que não envelheça muito cedo e que seja moderno ainda entre 20, 30, 50 annos, sem ter necessidade de ser reconstruido. Nisso consiste a verdadeira economia. O espirito humano é como a natureza, "non facit saltus." Fazem-se actualmente salas communs, cada vez menores, porque não se ousa chegar até os quartos individuaes, e estas salas communs, mesmo pequenas, apresentam os mesmos inconvenientes do que as grandes.